

## Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade

Mailla Carvalho Santos<sup>1</sup>  
Rosilene Nunes<sup>2</sup>  
Guilherme Henrique Santos da Cruz<sup>3</sup>  
Meriele Santos Souza<sup>4</sup>  
Romana Aparecida Alves Barbosa<sup>5</sup>  
Emerson Ribeiro Lima<sup>6</sup>  
Mariza Alves Barbosa Teles<sup>7</sup>

### Resumo:

Dentre os efeitos do processo de envelhecimento, a sexualidade tem sido um assunto de grande relevância na atualidade. O presente estudo teve como objetivo conhecer as percepções e vivências de idosos assistidos em um centro de referência para pessoas idosas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, realizada no mês de abril de 2016, em um centro de referência para idosos no Norte de Minas Gerais. Participaram da pesquisa 11 idosos assistidos pelo CMV Eny Faria de Oliveira. O término da coleta de dados ocorreu pela saturação teórica dos dados. As falas dos participantes foram transcritas e, posteriormente, analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo Temática e pelo Interacionismo Simbólico. Os participantes tinham idade entre 62 e 80 anos, sendo dois do sexo masculino e nove do feminino. Todos os participantes eram aposentados; entre as mulheres idosas, predominaram as viúvas. Evidenciou-se a dificuldade dos entrevistados em separarem sexualidade de ato sexual. A apreciação das informações obtidas permitiu a elaboração de três categorias: percepção de idosos sobre sua sexualidade; mudanças da sexualidade na velhice e sentimentos e crenças de pessoas idosas sobre a sexualidade na atualidade. A sexualidade é um fator importante para que os idosos vivam melhor, contudo é necessário conhecer como eles a percebem e a vivenciam, pois tal conhecimento é de suma relevância para subsidiar os profissionais de saúde, bem como para planejar políticas públicas voltadas para essas pessoas.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Sexualidade; Envelhecimento.

<sup>1</sup> Enfermeira, Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI) Montes Claros (MG)

<sup>2</sup> Enfermeira, Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI) Montes Claros (MG)

<sup>3</sup> Enfermeiro, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Montes Claros (MG) – E-mail: [guilhermehenriquehd@hotmail.com](mailto:guilhermehenriquehd@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira, Faculdade Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) Montes Claros (MG)

<sup>5</sup> Médica. Especialista em Oncologia Pediátrica, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Montes Claros (MG)

<sup>6</sup> Enfermeiro. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Montes Claros (MG)

<sup>7</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde, docente da Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI) Montes Claros (MG)

**Abstract:**

Among the effects of the aging process, sexuality has been a subject of great relevance at the present time. The present study aimed to know the perceptions and experiences of elderly people assisted in a reference center for elderly people. This is a qualitative research with a descriptive approach, carried out in April 2016, at a reference center for the elderly in the North of Minas Gerais. The participants were 11 elderly assisted by CMV Eny Faria de Oliveira. The end of the data collection was the theoretical saturation of data. The speeches of the participants were transcribed and subsequently analyzed by qualitative analysis technique and the Symbolic Interaction. Participants were between 62 and 80 years old, two males and nine females. All participants were retired; among the elderly women, widows predominated. It was evidenced the difficulty of the interviewees in separating sexuality from sexual act. The evaluation of the information obtained allowed the elaboration of three categories: the perception of the elderly about their sexuality; Changes in sexuality in old age, and feelings and beliefs of older people about sexuality today. Sexuality is an important factor for the elderly to live better, however, it is necessary to know how they perceive and experience it, since such knowledge is of great importance to subsidize health professionals, as well as to plan public policies aimed at these people.

**Keywords:** Health of the Elderly; Sexuality; Aging.

**Introdução**

Um dos acontecimentos mais importantes desde o início do século XX até a atualidade é o envelhecimento mundial. Segundo o Censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), essa população, no Brasil, passaria de 14,9 milhões em 2013 para 58,4 milhões em 2060. Isso se tornou possível porque a população mudou o seu perfil demográfico, antes com altas taxas de mortalidade e fecundidade e, atualmente, com baixa mortalidade e diminuição da fecundidade, o que levou a um rápido envelhecimento da população.

A exemplo do que ocorre no país em relação ao processo de envelhecimento, verifica-se conformidade com a realidade apresentada pelo município de Montes Claros-MG, onde se observa, pelo Censo 2010, uma taxa de 8,6% (31.136) de pessoas com 60 anos ou mais (ARAÚJO; AZEVEDO; CHIANCA, 2011).

Segundo o Estatuto do Idoso, lei nº 10741 de 1º de outubro de 2003, é considerado idoso todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, e esse conta com um instrumento legal que é destinado a regular os direitos assegurados a ele (BRASIL, 2003).

Fernandes (2009, p. 25) afirma que “no envelhecimento há uma tendência geral em diminuir a capacidade funcional tanto celular, quanto orgânica, sendo o envelhecimento um processo único para cada pessoa, e influenciado por diversos fatores genéticos e ambientais”. Ainda segundo Fernandes (2009), o envelhecimento biológico nem sempre está relacionado à idade cronológica. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa- PNSPI considera que a saúde do idoso não é só a ausência de doenças orgânicas, mas sim sua capacidade de ser independente e ter autonomia para realizar as tarefas diárias (BRASIL, 2006).

Gradim, Sousa e Lobo (2007) destacam que, dentre os efeitos do processo de envelhecimento, a sexualidade tem sido um assunto de grande relevância na atualidade. Esses autores acrescentam que, nos dias atuais, discute-se muito sobre sexualidade, entretanto, a prática sexual entre homens e mulheres no processo de envelhecimento pouco é discutida e, às vezes, até ignorada pelos profissionais de saúde e sociedade em geral.

Com o passar dos anos, as alterações ocorridas no corpo, não somente por doenças, com certeza trazem restrições à vida dos idosos. Entretanto, além do envelhecimento biológico do corpo em si, os relacionamentos deteriorados com as parceiras, os impasses financeiros, as obrigações familiares e a inserção social dos homens têm sido comprometidos pela pouca satisfação com sua vida sexual. Entre os idosos que praticam o ato sexual, grande parte relata acontecer de maneira diferente de quando eram jovens, e essa distinção é predominantemente vista por eles como uma perda, pois estão insatisfeitos com o presente em relação à lembrança do passado (SILVA *et al.*, 2012).

O envelhecer é um processo natural da vida, em que ocorrem mudanças principalmente fisiológicas, que fazem com que esse idoso muitas vezes se prive, ou por consequência de alguma doença, ou por questão cultural, deixando de lado sua sexualidade.

A terceira idade, entretanto, continua, de certa forma, a ser percebida como um período de “não sentir, do “não desejo,” do “não querer”, entre outros rótulos que a sociedade costuma enfatizar [...] No entanto, o que acontece é que, novamente, a repressão surge, com veemência, e impede que a sexualidade seja manifestada” (RISMAN, 2005).

O sexo, assim como várias outras atividades organofisiológicas, torna-se menos necessário com a idade, podendo haver uma redução do desejo sexual durante a velhice (SOUSA, 2008). Entretanto, há uma desinformação e uma má interpretação das alterações fisiológicas que acontecem nos idosos, sendo elas inevitáveis, tornando-se um mito com relação à prática sexual (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007).

A sexualidade relacionada ao envelhecimento remete a mitos e estereótipos, levando idosos a parecerem assexuados e, conseqüentemente, representando um tabu, como por exemplo, dizer que os idosos não são capazes de ter relações sexuais e não estão interessados em sexo (RISMAN, 2005; ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

Para Martins *et al.* (2009), na terceira idade e em outras faixas etárias, a sexualidade não se refere exclusivamente ao ato sexual em si, mas na reciprocidade do carinho, afeto, companheirismo, vaidade e ao cuidado corporal. Ela pode ser compreendida e vivenciada pelos indivíduos de várias formas, tais como: momento de expressão da afetividade. expressão do prazer através do contato físico, percepção de si e de sua identidade e afirmação do corpo com sua funcionalidade.

Vale ressaltar que a idade não retira a sexualidade da pessoa; o que existe na verdade são apenas alterações quantitativas da resposta sexual. Assim, a vida sexual muda constantemente ao longo de toda a evolução individual, porém só se encerra com a morte (SOUSA, 2008).

Entender como a sexualidade é vivenciada pelos idosos permite o conhecimento e facilita o gerenciamento de novas propostas de intervenção junto a esse grupo populacional. Tal compreensão fortalecerá os profissionais que cuidam do idoso, dispondo-os para um processo de reflexão que direcione ações fixadas nas representações dos sujeitos, num acolhimento das

necessidades e particularidades desses idosos na promoção da qualidade de vida (QUEIROZ *et al.*, 2015).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo conhecer as percepções e vivências de idosos assistidos em um centro de referência para pessoas idosas.

### **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, realizada no mês de abril de 2016, no Centro Mais Vida (CMV) Eny Faria de Oliveira, na cidade de Montes Claros - MG. Desde 2008, o Hospital Universitário Clemente Faria (HUCF) da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES - é pioneiro no serviço de atendimento ambulatorial aos idosos frágeis (MINAS GERAIS, 2006) do Norte de Minas através do (CMV) Eny Faria de Oliveira.

Participaram da pesquisa 11 idosos assistidos pelo CMV Eny Faria de Oliveira. Os critérios de inclusão adotados foram: ter idade igual ou superior a 60 anos; ser de ambos os sexos; apresentar condições mentais de participar da pesquisa; estar aguardando atendimento pela equipe multiprofissional do CMV Eny Faria de Oliveira no período da coleta de dados e concordar em participar do estudo, mediante a assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para conhecer as vivências e percepções das idosas em relação a sua sexualidade, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, contendo questões direcionadas ao assunto proposto. Inicialmente, foi feito contato com a Diretoria Acadêmica do Hospital Universitário Clemente Faria de Montes Claros para apresentação da proposta do estudo e solicitar a autorização para realização da pesquisa. Posteriormente, foi feito contato com a coordenação do CMV Eny Faria de Oliveira para a realização do estudo. Os dados foram coletados pelos próprios pesquisadores, individualmente, no mês de abril de 2016, durante visitas dos mesmos à instituição, nos turnos matutino e vespertinos; as entrevistas tiveram duração aproximada de 30 minutos, ocorreram em local reservado na instituição

e sem a presença do cuidador para que não houvesse constrangimento por parte dos entrevistados.

Para registro, as entrevistas foram gravadas em MP3, com autorização prévia do participante, transcritas na íntegra, apresentadas na forma de fragmentos de fala dos participantes e, posteriormente, analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo Temática, que é um conjunto de técnicas de análise de comunicação que tem por objetivo obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens (MINAYO, 2007). Também foi utilizado o referencial teórico do Interacionismo Simbólico, perspectiva teórica voltada para o estudo sistemático do comportamento social humano (CARVALHO; BORGES; RÊGO, 2010).

O término da coleta de dados ocorreu pela saturação teórica dos dados. Minayo (2007) afirma haver saturação teórica dos dados quando os dados obtidos passam a apresentar certa redundância ou repetição, porém sem desprezar informações importantes, e havendo a repetição de dados colhidos, pode-se assim ser encerrada a coleta. Foi estabelecido um código representado por uma letra e um número para identificação dos participantes e preservação da confidencialidade de suas informações. Dessa forma, os entrevistados foram denominados em E1, E2, E3 e, assim, sucessivamente.

O estudo foi desenvolvido de acordo com os requisitos da Resolução 466/2012; foi disponibilizado aos sujeitos da pesquisa um TCLE em duas vias que, após lido, foi assinado pelos mesmos. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da SOEBRAS e obteve parecer favorável de número 1.442.250.

## **Resultados e Discussão**

Os participantes tinham idade entre 62 e 80 anos, sendo dois do sexo masculino e nove do feminino. Todos os participantes eram aposentados. Entre as mulheres idosas, predominaram as viúvas. Camarano (2011) afirma que as mulheres idosas predominam entre as viúvas, o que está de acordo com a caracterização das participantes deste estudo.

A apreciação das informações obtidas permitiu a elaboração de três categorias: percepção de idosos sobre sua sexualidade; mudanças da sexualidade na velhice; e sentimentos e crenças de pessoas idosas sobre a sexualidade na atualidade.

### **Percepção de pessoas idosas sobre sua sexualidade**

Sexualidade é a forma como uma pessoa vivencia e expressa o seu sexo, e frequentemente, é confundida com a relação sexual, que não está restrita ao ato da penetração, mas engloba também a troca de sons, cheiros, olhares, toques e carícias (NEVES *et al.*, 2015). O ato sexual humano atende às necessidades pessoais mais profundas, reforça a relação entre parceiros e, portanto, não tem apenas o objetivo reprodutivo.

Evidencia-se a dificuldade dos participantes em separarem sexualidade de ato sexual:

*Sexualidade, pra mim, é tudo, é sexo, é vivência. Pra mim, é tudo. Não é igual os jovens, mas tenho a vida sexual ativa (E1).*

*Sexualidade, na versão de hoje, é uma pessoa que tem uma vida ativa sexualmente (E2).*

*É viver junto com a mulher, participar ele com ela e ela com ele. Ele fazer as vontade dela, uma vida sexual correspondendo um com o outro (E5).*

Para Silva Junior *et al.*, (2009), a sexualidade é uma perspectiva humana presente em todo o percurso existencial e pode manifestar-se de variadas formas; ultrapassa o impulso e o ato sexual; para muitos indivíduos, possibilita a expressão de estima, afeto, lealdade e traz consigo a expectativa de emoção, ternura e romance.

A maneira como a sexualidade é vivida está diretamente relacionada à forma pela qual os valores e as práticas sociais são percebidos pelos sujeitos, refletindo as diferentes culturas existentes (MELO; SANTANA, 2005).

## Mudanças da sexualidade na velhice

A falta de informações sobre o processo de envelhecimento, assim como as mudanças da sexualidade na velhice têm contribuído para manutenção de preconceitos e, conseqüentemente, trouxeram muitas estagnações das atividades sexuais (RISMAN, 2005).

Segundo Almeida e Lourenço (2007), sexualidade é um conjunto de manifestações em formato de pensamentos, comportamentos e sentimentos, que podem ser reveladas em todas as idades de maneiras diferentes, sim, mas não menos importantes e prazerosas. Para as pessoas na terceira idade, a vivência da sexualidade pode ter diversos pontos positivos, sendo uma oportunidade de expressar amor, carinho, afeto, sensualidade e admiração por alguém, fato esse que é bem ilustrado nos depoimentos a seguir:

*Sexualidade, pra mim, é tudo, é sexo, é vivência. Pra mim, é tudo. Não é igual os jovens, mas tenho a vida sexual ativa (E1).*

*Eu acho que não é coisa má (risos). Eu acho que a vida continua, né? Tem muitos anos que eu não tenho esse assunto, mas eu acho que é a continuação da vida (E8).*

Catapan (2015) assegura que a vivência da sexualidade na velhice traz novas possibilidades de adaptações e reinvenções e, contrariamente ao que se apregoa na sociedade, a sexualidade não desaparece com a idade, apenas se modifica. Outro estudo com mulheres idosas referente à sexualidade também demonstrou que o desejo sexual não acaba com o passar dos anos (COSTA *et al.*, 2015).

## Sentimentos e crenças de pessoas idosas sobre a sexualidade na atualidade

Pela análise dos conteúdos dos entrevistados, pode-se observar que alguns idosos não têm conhecimento sobre o significado da sexualidade nessa fase da vida e tampouco sabem como vivenciá-la.

*Ah, tem muitos problemas, a pessoa não pode sair só, acaba a confiança de si, né. Eu entendo isso. (E3)*

*Tenho dúvida, sim. Tem hora que dá vontade de arrumar uma pessoa, mas que fica na dúvida se dá certo ou não. (E4)*

Segundo Molleta (2007), os estereótipos, unidos à falta de informação, induzem muitas pessoas a uma atitude pessimista em tudo que se refere à sexualidade na velhice. Observou-se que os idosos têm o preconceito com eles mesmos referente ao ato e desejo sexual e acreditam que na idade em que estão não é mais necessário se relacionarem.

Evidenciou-se ainda que alguns idosos, por estarem há muito tempo sozinhos, têm dificuldade de se relacionarem com o sexo oposto, fazendo com que fique mais difícil um possível envolvimento.

*É muito difícil, né. (E3)*

*Eu não sei explicar por quê, o que é isso, o que é isso? (risos) eu não sei, não. (E4)*

*Não sei como deve ser, não, porque eu sempre ajo da mesma forma que sempre agi. (E3)*

Uma possível explicação para o encontro desse resultado pode ser atribuída ao fato de a maioria dos participantes serem mulheres viúvas. Salienta-se que, neste estudo, não foi relatado pelos entrevistados o preconceito da sociedade em relação à sexualidade no envelhecer, o que representa uma importante limitação para o exercício da sexualidade nessa etapa da vida. Todavia, pode-se inferir que ele estava presente, implicitamente, nas falas dos participantes.

Mulheres idosas que vivem sozinhas, sobretudo as viúvas ou separadas, são vítimas frequentes de discriminação social, ao tentarem reiniciar suas vidas (COELHO *et al.*, 2010). Tais autores ainda acrescentam que aqui reside o trabalho dos profissionais no resgate da expressão da sexualidade na velhice.

Destaca-se ainda que uma possível interpretação para o relato do entrevistado de número quatro acima talvez seja a intolerância social em relação ao fato de a pessoa idosa sentir desejo de ter um companheiro e de ter relação

sexual. A esse respeito, pode-se afirmar que o interesse sexual do idoso é mais amplo do que pensa a sociedade e de quanto eles mesmos pensam (SANTOS; SILVA; MONTEIRO, 2006).

A escassez de conhecimento em relação à sexualidade e ao envelhecimento faz com que a sociedade, frequentemente, determine esse período da vida como um período de “assexualidade” e até de androgenia (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007).

### **Considerações finais**

Pôde-se verificar, através dos resultados apontados, que os participantes apresentaram um conhecimento superficial sobre a temática proposta, tiveram dificuldade em diferenciar sexualidade de ato sexual e demonstraram dificuldades em expressar sua sexualidade, o que, em parte, pode ser explicado pelo fato de a maioria dos participantes ser do sexo feminino e predominar a viuvez, considerados limitadores da sexualidade no envelhecer.

Também ficou evidente pelos achados deste estudo que os preconceitos, mitos e tabus em relação à sexualidade na velhice não são unidirecionais, ou seja, não apenas da sociedade em relação aos idosos, mas também entre os próprios idosos.

Todavia, é preciso disseminar a ideia entre os próprios idosos de que é preciso conhecerem o assunto sexualidade na velhice e os auxiliar na compreensão de que as mudanças fisiológicas dessa fase da vida podem oportunizar a (re)descoberta da alegria viver, mesmo quando se encontram em condição de solidão e/ou de viuvez, desmistificando o pensamento da sociedade atual de que esse período é de assexualidade.

Portanto, é extremamente importante que profissionais de saúde e sociedade em geral conheçam o significado da sexualidade na velhice, a fim de se reduzir o preconceito que existe nesta relação.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. v. 10, n. 1, p.101-114, 2007.

ALMEIDA, L. A. D; PATRIOTA, L. M. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades – Campina Grande/PB. *Qualit@s Revista Eletrônica*. v. 8, n. 1, 2009.

ARAÚJO, D. D; AZEVEDO, R. S.; CHIANCA, T. C. M. Perfil demográfico da população idosa de Montes Claros, Minas Gerais e Brasil. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 1, n. 4, p. 462-469, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto do idoso / Ministério da saúde*. 1. ed, 2.<sup>a</sup> reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa*. Portaria MS/GM nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: MS, 2006.

CAMARANO, A. A. *Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica*. In: Freitas, E V. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CARVALHO, V. D.; BORGES, L.O; RÊGO, D.P. Interacionismo Simbólico: Origens, Pressupostos e Contribuições aos Estudos em Psicologia Social. *Revista de Psicologia Ciência e Profissão*. v. 30, n. 1, 2010.

CATAPAN, N. R. et al. Compreendendo a senescência na ótica da sexualidade feminina. *Ciência et Praxis*. v. 7, n. 14, p. 19-24, 2015.

COELHO, D. N. P. et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. Fortaleza, v.11, n.4, p.163-173, out./dez. 2010. Disponível em: <[http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4\\_pdf/a18v11n4.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4_pdf/a18v11n4.pdf)>. Acesso em: 05 jan. 2017

COSTA, R.B. et al. Sexualidade em idosas participantes de um grupo de convivência. *Saúde e pesquisa*. v. 8, n. 2, p. 239-245, 2015.

FERNANDES, M. G. M. Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 62, n. 5, 2009.

GRADIM, C. V. C.; SOUSA, A. M. M.; LOBO, J. M. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare enfermagem*. v. 12, n. 2, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). *Censo 2010*. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 20 set. 2015.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. *Atenção a saúde do idoso*. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. 186 p.

SILVA JUNIOR, F.J.G.S. et al. A visão do idoso sobre sua sexualidade: uma contribuição da enfermagem. *61º Congresso Brasileiro de Enfermagem* (pp.195-2007), 2009.

MARTINS, J. J. et al. Avaliação da qualidade de vida de idosos que recebem cuidados domiciliares. *Acta Paulista de Enfermagem*. v. 22, n. 3, p.265-271, 2009.

MELO, A. S. A. F.; SANTANA, J. S. S. Sexualidade: concepções, valores e condutas entre universitários de biologia da UEFS. *Revista baiana de saúde pública*. v.29, n.2, 2005.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec. 269p, 2007.

MOLETTA, A. K. Sexualidade na terceira idade: um estudo de caso. *Anais do XVI EAIC- 26 a 29 de set, 2007*.

NEVES, J.A.C. et al. Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS na terceira idade. *Rev. Enfermagem Revista*. v.18, n. 1, p.121-135, 2015.

QUEIROZ, M. A. C. et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v. 68, n. 4, P. 662-667, 2015.

RISMAN, A. Sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural. *Textos sobre Envelhecimento*. v. 8, p. 89-115, 2005.

SANTOS, Z. M. S. A.; SILVA, R. M.; MONTEIRO, D.A. Mulher com hipertensão e a relação com a menopausa. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. Fortaleza, v.7, n.1, p.68-74, jan./ abril 2006. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/770/pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

SILVA, V. X. L. et al. Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária. *Saude soc*. v. 21, n. 1, p.171-180, 2012.

SOUSA, J. L. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. *DST –Jornal brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*. v. 20, n. 1, 2008.